



Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida

(Distribuição gratuita)

Edição: Fevereiro/2005

A SAGRADA ESCRITURA

nos mostra que a existência dos Anjos é uma realidade. É a primeira obra da criação de Deus. São Espíritos puros, dotados de inteligência e vontade própria, pois foram criados como os homens, criados com liberdade. Eles são muito superiores aos seres humanos. Sabemos pouco sobre eles, sua natureza íntima, ou os graus de distinção que há entre eles. Então devemos saber que



não é um mundo de fantasias e imaginações, mas uma realidade. Grande parte dos anjos celestiais, chefiadas por um anjo superdotado, Lúcifer, se rebelaram contra Deus, recusando-se a prestar obediência e adoração. Uma grande revolta aconteceu no céu. Lúcifer, pertencente ao trono dos Arcanjos, chefiou esta revolução, afastando de Deus muitos anjos. O Senhor Deus designou São Miguel Arcanjo e seus anjos a por fim a esta revolta e a expulsá-los do céu - *Apocalipse. 12, 7-12*. Formou-se assim o trono dos anjos rebeldes, dando início à existência do inferno. O inferno é a separação de Deus de uma alma humana ou de um espírito, por toda eternidade, porque assim escolheram. Neles arde um ódio perpétuo contra Deus e contra todas as suas obras. São chamados de anjos caídos ou demônios. Frequentemente chama-se satanás ao demônio. É uma palavra hebraica que significa adversário. São adversários dos homens. E, no seu ódio inextinguível a Deus, é natural que odeiem também a sua criatura, o homem. Ao pecarem, os anjos rebeldes não perderam nenhum de seus dons naturais.

Possuem um grande conhecimento intelectual e um poder sobre a natureza imprópria dos meros seres humanos. Toda sua inteligência e os seus poderes, concentram-se agora em afastar do céu as almas a ele destinada. Os esforços do diabo encaminham-se incansavelmente no sentido de arrastar o homem ao mesmo caminho de rebelião contra Deus. Em consequência dizemos que os diabos nos tentam ao pecado. Não conhecemos o limite exato do seu poder, até que ponto pode influir sobre a natureza humana, até que ponto pode dirigir o curso normal dos acontecimentos para nos induzir à tentação, para levarmos ao ponto em que devemos decidir entre a vontade de Deus e a vontade pessoal. Mas sabemos que o diabo nunca poderá força-nos a pecar. Não pode destruir a nossa liberdade de escolha. Não pode por assim dizer, forçar-nos a um "sim", quando realmente queremos dizer não. Mas é um adversário a quem é muito saudável temer. Nosso grande perigo aqui na terra é esquecer que o diabo é uma força viva e atuante. Mais perigoso ainda é deixar-nos influir pela soberba intelectual dos incrédulos, que afirmam ser ele uma "superstição medieval" há muito superada, negando assim sua existência e sua ação no mundo. Nada convém mais ao diabo do que esquecermos dele, ou não prestarmos atenção e principalmente, não acreditarmos nele. Um inimigo de cuja presença não suspeitamos, que pode atacar emboscado, é duplamente perigoso. As possibilidades de vitória de um inimigo aumentam em proporção à cegueira ou inadvertência da vítima. Deus deu aos anjos inteligência e poder de ordem superior e não os revoga, nem mesmo no caso dos anjos rebeldes. Se um simples ser humano pode induzir-nos a pecar, o demônio pode mais ainda, colocando-nos perante a tentações sutis e muito menos claras. Mas pode somente induzir, tentar convencer-nos ao pecado, mas não pode nos fazer pecar. Não há poder na terra ou no inferno que nos faça pecar. Sempre temos o livre arbítrio. Sempre fica a nossa capacidade de escolher, e essa decisão ninguém pode impor-nos. Ninguém poderá jamais dizer: "pequei porque não pude evitar". É evidente que nem todas as tentações vêm do diabo. Muitas vêm do mundo que nos rodeia, inclusive de amigos e conhecidos, como nos relata o livro do *Gênesis 3, 1-19*. Satanás tenta Eva, e ela tenta Adão à desobediência a Deus. Outras tentações procedem de forças interiores profundamente enraizadas em nós, que as

chamamos paixões, forças imperfeitamente controladas e com frequência rebeldes, que são o resultado do pecado original. Mas seja qual for a origem da tentação, saibamos que se quisermos, podemos dominá-las. Deus não pede a ninguém o impossível. Ele nos pede lealdade absoluta e amor constante, porque é possível dá-los. Então não devemos nos angustiar porque virão tentações, e é vencendo-as que adquirimos méritos diante de Deus e crescemos em santidade. Temos que ter o auxílio de Deus para vencermos essas tentações, e reforçar a nossa vontade enfraquecida. "Sem mim, nada podeis fazer", diz o Senhor. Seu auxílio e Sua graça estão à nossa disposição em abundância ilimitada, se a desejarmos, se a procurarmos. Devemos buscar os recursos deixados por Deus em sua Igreja: os sacramentos da confissão e da comunhão, o jejum e a oração, para que sejamos fortalecidos por Sua graça, e assim fugirmos da tentação e do pecado. Nos tornaremos imunes às tentações, se fizermos o que está ao nosso alcance. Não temos o direito de esperar que Deus faça tudo. Se não evitarmos os perigos desnecessários, e na medida em que pudermos, não evitarmos as circunstâncias as pessoas, lugares ou coisas que possam induzir-nos à tentação - não estaremos cumprindo com a nossa parte. Se andarmos buscando o perigo, ataremos as mãos de Deus. Afogaremos a graça na sua própria fonte. Nos evangelhos Jesus nos mostra essa verdade, quando cura ou liberta alguém cativo, advertindo-o: "vá e não tornes a pecar", ou seja, fuja da tentação. Também vemos que se insistirmos no pecado e nas trevas, renegando a Deus, podemos ser privados da Luz, ficando totalmente nas trevas. É o caso das possessões demoníacas relatadas no Novo Testamento, onde Jesus expelle os demônios dos possessos - *Mateus 17, 14-18*. Isso ocorre porque tratamos a tentação, o tentador e o pecado como algo sem importância, e assim seremos aqueles que ficaram no meio do caminho, como nos fala *São Lucas* no capítulo 8, 12 "Os que estão à beira do caminho são aqueles que ouvem a Sua palavra, mais depois vem o demônio e lhes tira do coração, para que não creiam e não se salvem". Devemos tomar cuidado então, pois vivemos em um mundo de valores invertidos, onde a mentira virou verdade e a verdade mentira. Procuremos então conhecer e aceitar a verdade

anunciada por Nosso Senhor Jesus, acatando com amor e temor. Jesus nos ensina que desta forma expulsaremos as trevas dos nossos corações e de nossas vidas, se nos firmarmos em Seu caminho. Quando tentado no deserto após quarenta dias, Jesus nos deu esse exemplo claramente. E se nossa preferência for por Deus, estaremos debaixo de Sua Luz que é superior a todas as trevas. Em *Apocalipse*, capítulo 20, 7, vemos que haverá um tempo onde a batalha do inimigo contra o homem se fará mais intensa. "Satanás será solto da prisão e sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra e reuni-las para o combate". Será que não está visível aos nossos olhos que isso já acontece? Vamos parar de procurar respostas convenientes e enxergarmos, realmente procurar travar essa batalha, anunciando a verdade e denunciando o erro, deixar o nosso respeito humano de lado e realmente vivermos por Cristo, com Cristo e em Cristo. Ficaremos então na posição que o Senhor Deus espera, e poderemos seguir em frente com segurança. Devemos observar bem, que não se trata de vivermos colocando o demônio em evidência ou esquecermos sua existência, porque tanto uma como a outra não é conveniente, mais sim, colocarmos as coisas no lugar certo, dando a devida interpretação ao anúncio de Jesus Cristo.

Derramai Senhor Deus sobre nós a luz do Teu Santo Espírito. Dando-nos sabedoria e discernimento para combatermos o bom combate e sermos dignos do Vosso reino. Amém!

Fontes: A Bíblia Sagrada / Livro: A fé explicada autor LEO J. TRESE

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

SEGUNDA SEÇÃO A profissão da fé cristã Capítulo I Parágrafo 7- "A queda dos anjos"

Por trás da opção de desobediência de nossos primeiros pais há uma voz sedutora que se opõe a Deus, e que, por inveja, os faz cair na morte. A Escritura e a Tradição da Igreja vêem neste ser um anjo destronado, chamado Satanás ou Diabo. A Igreja ensina que ele tinha sido anteriormente um anjo bom, criado por Deus. Com efeito, o Diabo e outros demônios foram por Deus criados bons em (sua) natureza, mas se tornaram maus por sua própria iniciativa. A Escritura fala de um pecado desses anjos (Cf 2 Pd 2,4). Esta "queda" consiste na opção livre desses espíritos criados, que rejeitaram radical e irrevogavelmente a Deus e o seu Reino. Temos um reflexo desta rebelião nas palavras do Tentador ditas a nossos primeiros pais: "E vós sereis como deuses" (Gn 3,5). O diabo é "pecador desde o princípio" (1 Jo 3,8), "pai da mentira" (Jo 8,44).

É o caráter irrevogável da sua opção, e não uma deficiência da infinita misericórdia divina, que faz com que o pecado dos anjos



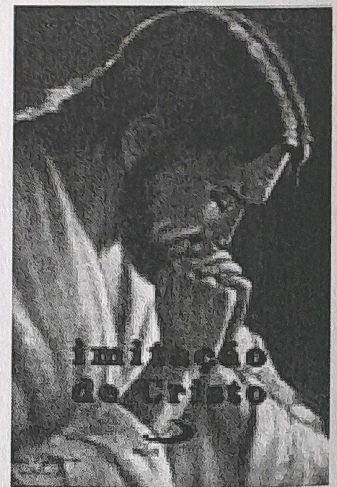
não possa ser perdoado. "Não existe arrependimento para eles depois da queda, como não existe arrependimento para os homens após a morte". A Escritura atesta a influência nefasta daquele que Jesus chama de "o homicida desde o princípio" (Jo 8,44), e que até chegou a tentar desviar Jesus da sua missão recebida do Pai. "Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo" (1 Jo 3,9). A mais grave dessas obras, devido às suas consequências, foi a sedução mentirosa que induziu o homem a desobedecer a Deus. Contudo, o poder de Satanás não é infinito. Ele não passa de uma criatura, poderosa pelo fato de ser puro espírito, mas sempre criatura: não é capaz de impedir a edificação do Reino de Deus. Embora Satanás atue no mundo por ódio contra Deus e o seu Reino em Jesus Cristo, e embora a sua ação cause graves danos de natureza espiritual e, indiretamente, até de natureza física para cada homem e para a sociedade, esta ação é permitida pela Divina Providência, que com vigor e doçura dirige a história do homem e do mundo. A permissão divina da atividade diabólica é um grande mistério, mas "nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam" (Rm 8,28).

A ORAÇÃO DO SENHOR: "PAI NOSSO"

- "MAS LIVRAI-NOS DO MAL" = Neste pedido, o Mal não é uma abstração, mas designa uma pessoa, Satanás, o Maligno, o anjo que se opõe a Deus. O "diabo" é aquele que "se atravessa no meio" do plano de Deus e de sua "obra de salvação" realizada em Cristo. "Homicida desde o princípio, mentiroso e pai da mentira" (Jo 8,44), "Satanás, sedutor de toda a terra habitada" (Ap 12,9), foi por ele que o pecado e a morte entraram no mundo e é por sua derrota definitiva que a criação toda inteira será "liberta da corrupção do pecado e da morte". Nós sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não peca; o Gerado por Deus se preserva e o Maligno não o pode atingir. Nós sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro está sob o

poder do Maligno" (1 Jo 5,18-19). O Senhor que arrancou vosso pecado e perdoou vossas faltas está disposto a vos proteger e vos guardar contra os ardis do Diabo que vos combate, a fim de que o inimigo, que costuma engendrar a falta, não vos surpreenda. Quem se entrega a Deus não teme o Demônio. "Se Deus é por nós, será contra nós" (Rm 8,31). A vitória sobre o "príncipe deste mundo" (Jo 14,30) foi alcançada, de uma vez por todas, na hora em que Jesus se entregou livremente à morte para nos dar a sua vida. É o julgamento deste mundo e o príncipe deste mundo é "lançado fora" (Jo 12,31; Ap 12,11). "Ele põe-se a perseguir a Mulher", mas não tem poder sobre ela: a nova Eva, "cheia de graça" por obra do Espírito Santo, é libertada do pecado e corrupção da morte (Imaculada Conceição e Assunção da Santíssima Mãe de Deus, Maria, sempre virgem). "Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes" (Ap 12,17). Por isso o Espírito e a Igreja rezam: "Vem, Senhor Jesus" (Ap 22,17.20), porque a sua Vinda nos livrará do Maligno. Ao pedir que nos livre do Maligno, pedimos igualmente que liberte de todos os males, presentes, passados e futuros, dos quais ele é autor ou instigador. Neste último pedido a Igreja traz toda a miséria do mundo diante do Pai. Com a libertação dos males que oprimem a humanidade ela implora o dom precioso da paz e a graça de esperar perseverantemente o retorno de Cristo. Rezando dessa forma, ela antecipa, na humildade da fé, a recapitulação de todos e de tudo naquele que "detém as chaves da Morte e do Hades" (Ap 1,18), o "Todopoderoso, Aquele que é, Aquele que era e Aquele que vem" (Ap 1,8).

IMITAÇÃO DE CRISTO



Livro I Capítulo XIII "Da resistência às tentações"

Enquanto vivemos neste mundo não podemos estar sem tentações e trabalhos. Daí estar escrito no livro de Jó: É um combate a vida do homem sobre a terra. Cada qual, pois, seja solícito em acautelá-

se contra as tentações pela vigilância e pela oração, para que não nos surpreenda o demônio que nunca dorme e busca, de todos os lados a quem possa devorar. Ninguém há tão perfeito e santo que não tenha, às vezes, tentações; não podemos viver totalmente isento delas.

Vida de SANTO ANTÃO

(Escrita por Santo Atanásio de Alexandria)

Antão foi egípcio de nascimento. Seus pais, de boa linhagem, abastados e cristãos, educaram-no no cristianismo. Quando pequeno só conheceu sua família e sua casa, quando cresceu não quis ir à escola, pois desejava evitar a companhia de outros meninos, para apenas levar uma vida simples no lar. Obediente aos pais, acompanhava-os à Igreja, prestava atenção às leituras e o que delas extraía, guardava cuidadosamente no seu coração. Sempre satisfeito com tudo, nunca exigia nada a mais do que aquilo que lhe ofereciam. Depois da morte de seus pais, ficou só com sua irmã mais jovem, e com seus dezoito ou vinte anos, tomou o cuidado da casa e da sua irmã. Um certo dia a caminho da Igreja, Antão refletia sobre como os apóstolos deixaram tudo e seguiram o Salvador (Mateus 4;35-37). Ao entrar na Igreja, ouve a passagem de Jesus falando ao jovem rico: "Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres, depois vem e segue-me e terás um tesouro no céu" (Mateus 19;21), saiu imediatamente e distribuiu seus bens aos pobres, deixando apenas um pouco para sua irmã. Novamente na Igreja, ouve a palavra do Senhor que diz: "Não vos preocupeis com o dia de amanhã" (Mateus 6,34), sai e distribui aos pobres o restante e entrega sua irmã aos cuidados das virgens cristãs para que a educassem, e passa a dedicar todo o seu tempo à vida ascética, atento a si mesmo, vivendo de renúncia a si mesmo. Fazia trabalho manual, orava constantemente e permanecia sempre atento às Sagradas Escrituras. Aqui, iniciam-se então os primeiros combates de Antão contra o demônio. O demônio que odeia e inveja o bem, não suportando tal resolução por parte do jovem Antão põe-se a empregar suas táticas. Primeiro, tentou fazê-lo desistir da vida ascética recordando-lhe os cuidados e prazeres do mundo. E, finalmente, apresenta-lhe a austeridade da vida ascética tentando convencê-lo de que o corpo é fraco e o tempo é longo, para fazê-lo abandonar seu firme propósito. O inimigo impotente ataca o jovem, molestado-o a noite e instigando-o de dia, de tal modo que aqueles que o viam podiam aperceber-se. Sugeriu-lhe pensamentos baixos, mas ele os dissipava com orações; procurava incitá-lo ao prazer, mas Antão, cingia seu corpo com fé, orações e jejuns. O demônio, então disfarça-se de mulher para enganar o jovem, enquanto este enche seus pensamentos de Cristo, apagando a chama da tentação.

O dragão não podendo conquistar Antão, range os dentes, muda sua pessoa e lhe aparece como um moço preto e inclinándose diante dele, usando da voz humana disse-lhe: "A muitos enganei e venci, mas agora que te ataquei a ti e a teus esforços, mostrei-me demasiadamente fraco. Quem és tu que me falas assim? (Pergunta Antão). Responde-lhe o inimigo: "Sou o amante da fornicção. Minha missão é espreitar a juventude e seduzí-la; chamam-me o espírito da fornicção. A quantos eu enganei, decididos que estavam a cuidar de seus sentidos! A quantas pessoas castas seduzi com minhas lisonjas. Fui eu que tanto te molestei e tão a miúdo fui vencido por ti." Antão deu graças ao Senhor e armando-se de coragem contra ele, disse-lhe "És então inteiramente desprezível.



Doravante já não me causas nenhuma preocupação, porque o Senhor está comigo e me auxilia: verei a derrota dos meus adversários (Salmo 117;7). Ouvindo isto, o demônio desapareceu. Antão, porém, tendo aprendido nas Escrituras quão diversos são os enganos do maligno (Efésios 6;11), praticou seriamente a vida ascética, tendo em conta que, se não pudesse seduzir seu coração pelo prazer do corpo, trataria certamente de enganá-lo por algum outro método; porque o amor do demônio é o pecado. Passa a acostumar-se a um modo mais austero de vida, mortifica seu corpo sempre mais para que não aconteça que tendo vencido numa ocasião, perdesse em outra (I Cor 9;27). Assim dominou-se Antão a si mesmo. Decide mudar-se para os sepulcros e ali mantém-se em luta com o demônio. Vai para o deserto e passa ali algum tempo, depois abandona a solidão e se converte em pai espiritual, pois haviam muitos que ansiavam e aspiravam sua vida santa. Por ele, o Senhor curou muitos que tinham enfermidades corporais, e a outros libertou de espíritos impuros. Concedeu a Antão o encanto no falar; e assim confortou a muitos em suas penas e reconciliou a outros. Exortou a todos a nada preferir neste mundo ao amor de Cristo. E quando em seu discurso exortou-os a pensar nos bens futuros e na bondade demonstrada a nós por Deus "que não popou seu próprio Filho

mas o entregou por todos nós" (Romanos 8;32), induziu muitos a abraçar a vida monástica.

"Conferência de Antão aos monges sobre o discernimento dos espíritos e exortação à virtude"

Perseverança e Vigilância = "Cada qual deve convencer-se de que não deve descuidar-se, mas considerar-se servo do Senhor e preso ao serviço de seu mestre. Um servo, porém, não se atreve a dizer "Já que trabalhei ontem, não vou trabalhar hoje". Perseveremos, pois sabendo que se somos negligentes um só dia, Ele não nos vai perdoar em consideração ao tempo anterior, mas vai aborrecer-se conosco por nosso descuido". Perseveremos e não desanimemos. Ao despertarmos cada dia, deveríamos pensar que não vamos viver até à tarde; e de novo, quando vamos dormir, deveríamos pensar que não chegaremos a despertar... "Lutemos, pois, para que a ira não nos domine nem a concupiscência nos escravize. Vivendo esta vida, mantenhamo-nos cuidadosamente atentos e, como está escrito, "guardemos nosso coração com a máxima vigilância" (Prov 4;23). Temos inimigos fortes e poderosos: são os malvados demônios, e contra eles é nossa luta, como diz o apóstolo, não contra gente de carne e osso, mas contra forças espirituais espalhadas nos ares" (Efésios 6;12), isto é, os que tem autoridade e domínio sobre este mundo tenebroso. Grande é seu número em redor de nós e no ar e não estão longe de nós".

Artifícios dos demônios = "Os demônios não foram criados como demônios. Também eles foram criados puros, mas desviaram-se da sabedoria celestial. Desde então andam vagando sobre a terra. Não querem que subamos do lugar de onde caíram. Por isso é necessário muita oração e disciplina para que alguém possa receber do Espírito Santo o dom do discernimento dos espíritos e ser capaz de reconhecê-los".... "Quando eles vêem que os cristãos trabalham com cuidado e fazem progressos, primeiro os tentam colocando obstáculos em seus caminhos (Salmo 139;6), os maus pensamentos, mas que não devem nos assustar, porque podem logo ser vencidos com a oração, o jejum e a confiança no Senhor. Estão sempre mudando de tática, são atrevidos e desavergonhados". **Impotência dos demônios** = "Meditemos sempre sobre isto e recordemos que enquanto o Senhor estiver conosco, nossos inimigos não nos causarão danos. Pois quando vêm, atuam como nos encontram. Se nos veem cheios de medo, de pânico, tomam posse como bandidos e de tudo se aproveitam. Se nos encontram, porém, alegres no Senhor, meditando nos bens futuros e contemplando as coisas que são do Senhor, não tem poder sobre ninguém".

"Já conhecem os demônios e seus desígnios; sua fúria e sua incapacidade. Assim, pois não os temam, deixem antes que Cristo seja o alento de sua vida e

ponham nele sua confiança. Vivam como se cada dia tivessem de morrer... Sejam ansiosos em manifestar sua lealdade primeiro a Cristo e depois a seus santos, para que depois de sua morte eles os recebam nas moradas eternas (Lucas 16:9), como a amigos'.

Antão tinha muita sabedoria : sabedoria divina presente em todos os seus atos. Recebeu ele do Senhor, a notícia de sua morte, e passou então, o tempo que lhe restava a pregar a vigilância, a oração e o sacrifício.

Santo Antão, rogai por nós !!

Fonte :
www.geocities.yahoo.com.br/padresdodeserto/antao15.htm

TESTEMUNHO



Ministrei várias orações de libertação. Dentre muitas que ministrei cada uma me ensinou que satanás tem muitas caras e por isso se manifesta de várias formas.

Durante um retiro em um momento de oração, uma jovem teve uma manifestação demoníaca. Pedi que a levassem para a sala onde o Santíssimo estava exposto. Levaram-na e a colocaram sobre um tapete e ficaram imobilizando a jovem para que não se machucasse.

Quando entrei, iniciei a oração, ela começou a rastejar como cobra, em direção a saída. Percebi que o demônio não suportava permanecer ali por causa da grandiosidade do poder de Deus. O Senhor me mostrou que era um pacto satânico de origem hereditária e que precisava ser feito com ela uma oração de renúncia e de perdão por seus pecados e dos seus antepassados. Descobri então o nome da jovem e pedi que rezasse comigo, mas ela não podia falar, pois sua garganta estava presa. Perguntei se podia me ouvir, ela acenou a cabeça que sim, então pedi que rezasse com o seu coração. Ela assim o fez. Terminei esta oração e rezei o exorcismo.

Ela saiu daquele domínio, porém, estava muito fraca. Rezei novamente pedindo ao Espírito Santo que lhe concedesse o repouso. Ela dormiu cerca de duas horas e acordou totalmente libertada e restaurada.

Ela participou de outros retiros e nunca mais repetiu a manifestação. O que vem confirmar a graça através da sagrada Eucaristia na exposição do Santíssimo Sacramento e do poder dado por Deus através do ministério de libertação.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo para sempre.

Maria Assunção dos Santos Cassela

Maria Santíssima por meio do Santo Sim respondido a Deus concretiza a obra de salvação para o povo que andava nas trevas do pecado, como disse o profeta Isaias: "O povo que andava nas trevas viu uma grande luz" (Isa 9). E profetiza: "O próprio Deus lhe dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho" (Isa 7).

Maria encontrou graça aos olhos de Deus, pois se por uma mulher, Eva, o pecado veio ao mundo, por uma Mulher Deus nos trouxe a salvação. "Há sessenta rainhas, oitenta concubinas, e inúmeras jovens mulheres, uma, porém, é a minha pomba, uma só a minha perfeita". (Ct 6) Assim se cumpriu: o anjo Gabriel foi enviado por Deus à cidade de Nazaré, a uma virgem. Ao entrar o anjo saudou-a: "Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo... Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus". (Lc1). Assim prossegue o anúncio do nascimento do Filho do Santíssimo Deus, por meio de seu ventre imaculado, pela ação do divino Espírito Santo. E Maria aceita com simplicidade o propósito de Deus para sua vida e de toda humanidade.



De Nazaré, Maria parte para as montanhas em Judá, pois fora avisada pelo Anjo, no momento do anúncio, que sua prima Santa Isabel, já de idade avançada, estava grávida de seis meses. Após entrar na casa de Zacarias e saudar sua prima, a criança estremeceu em seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: "Bendita és Tu entre as mulheres e bendito é o fruto do Teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor?". E Maria glorifica ao Pai por ter olhado sua pequenez, por ter realizado Nela maravilhas! (Lc1)

Passados alguns meses, José e Maria saem da Galiléia a uma cidade da Judéia chamada Belém, para fazer o recenseamento decretado pelo governo. Por estes dias, completara o tempo dela dar à luz seu filho primogênito.

Aqueles que visitavam o presépio ouviam e admiravam-se das coisas que lhes contavam os pastores, quando foram recepcionados pelos anjos: "Hoje vos nasceu um Salvador, que é o Cristo Senhor...". E Maria conservava todas estas

palavras, meditando-as em Seu coração.

Completando a época da purificação, José e Maria levam Jesus ao templo para ser apresentado. E eis que, ao pegar o Menino Jesus nos braços, o velho Simeão profetiza ter visto a Luz e a Salvação do povo de Israel, aquele que seria causa de queda e de soerguimento para muitos. E ainda disse que uma espada de dor transpassaria a alma de Maria. (Lc 2).

É chegada a hora: o Calvário. O Filho Santíssimo é acusado como um mau feitor e caminha em direção à cruz. Era a consumação de dois sacrifícios: o corpo de Jesus e o coração de Maria. Mas, junto à cruz ela estava de pé, juntamente com sua irmã e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, nos apresentou a ela como filhos dizendo: "Mulher, eis aí teu filho". E ao discípulo: "Eis aí tua mãe". E dessa hora em diante, o discípulo a levou para sua casa.

Maria a partir deste momento é designada por Deus como nossa mãe. A Mulher que surge como aurora, bela como a lua, brilhante como o Sol, temível como um exército em ordem de batalha (Ct 6), nos trazendo o Sol do amanhecer, nossa mãe, a Mulher do Apocalipse!

Desde o Gênesis, Maria é citada como Aquela que luta contra o dragão, isto é, a serpente infernal, sendo canal de salvação para nossas vidas. Escolhida e preparada pelo Pai para dissipar as trevas, trazendo-nos o Doce Menino Jesus.

"O Dragão, vendo que fora precipitado na terra, perseguiu a Mulher que dera à luz o Menino. Mas à Mulher foram dadas duas asas de grande águia, a fim de voar para o deserto, para o lugar de seu retiro..." "O Dragão então se irritou contra a Mulher e foi fazer guerra ao resto de sua descendência, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus" (Ap12). Mas a Ela foi dado o poder de esmagar a cabeça o sedutor do mundo: "Porei ódio entre ti (a serpente) e a mulher, entre a tua descendência e a Dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirá o calcanhar" (Gn3).

"MARIA, A TUA HUMILDADE É CAMINHO PARA A SANTIDADE, DIANTE DE TI CALAM-SE AS TREVAS E DISSIPA-SE A ESCURIDÃO, AURORA DA SALVAÇÃO, PORTA DO CÉU, IMACULADO É TEU CORAÇÃO! ROGAI POR NÓS Ó SANTA MÃE DE DEUS PARA QUE POSSAMOS AMAR SEM MEDIDA E O SANTO SIM, AO PAI, COM SINCERIDADE DEDICAR".

INFORMATIVO :

Instituto de Música Santa Cecília
Cursos : Teclado, violão, guitarra, bateria, contra-baixo, canto e musicalização infantil.
Fones : (19) 3209-0744 / 8112-3429 / 3213-0373
Contato : Priscila ou Rosana

C.D. "ECO DA VOZ DE DEUS"

Produção :
Associação Filhos de Jesus e Maria
Venda pelos fones :
(19) 3209-0744 / 3213-0373.

Publicação editada pela AFJM
Tiragem : 150 exemplares.